



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO HIV/AIDS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

José Daniel da Silva Monteiro¹, José Fellipe Lima Araruna², Vivian Lira Ferreira³, Maria Aline Januário⁴, Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes⁵, José Ferreira Lima Júnior⁶, Cícera Renata Diniz Vieira Silva⁷
cicera.renata@professor.ufcg.edu.br e petra.kelly@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O relato de experiência traz detalhes do projeto "Atenção à saúde de pessoas com HIV/Aids em Cajazeiras/PB" que desenvolveu ações educativas utilizando metodologias ativas como rodas de conversa e jogos educativos, além da oferta de testes rápidos para HIV. A abordagem dialógica e interativa facilitou a disseminação do conhecimento e a redução do estigma. A divulgação online complementou as atividades presenciais, ampliando o acesso à informação e fortalecendo a promoção da saúde pública.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, HIV, Promoção da Saúde, Saúde Pública.

1. Introdução

No Brasil há uma epidemia do vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dados epidemiológicos apontam 541.759 casos notificados entre 2007 a junho de 2024.¹ O HIV caracteriza-se como um retrovírus responsável pelo ataque dos linfócitos TCD4 +, gerando vulnerabilidade ao organismo e a doenças oportunistas.² Neste sentido, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) é manifestada pela fase sintomática em um estágio mais avançado da infecção por HIV, marcada pelo enfraquecimento do sistema imunológico.³

Segundo o Boletim Epidemiológico de HIV e Aids, no ano de 2024 foram registrados 19.928 casos de infecção pelo vírus no país, destes 17.889 casos de Aids foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e registrados no Siscel/Sicлом. Os casos de HIV são prevalentes na faixa etária de 25 a 29 anos contabilizando 3.996 casos. Ademais, o vírus é predominante na população masculina, a qual apresenta aproximadamente 73% dos casos de HIV em 2024.¹

A educação mostra-se como um mecanismo de promoção à saúde baseado na transmissão de informações essenciais sobre a transmissibilidade, tratamento e prevenção ao vírus, tendo papel essencial para o esclarecimento de dúvidas dos pacientes que vivem com HIV, como também para os indivíduos que vivem em sociedade. As redes sociais e veículos midiáticos são meios de comunicação que auxiliam no processo educacional.⁴

A Legislação Brasileira afirma que “os portadores do vírus têm direito a informações específicas sobre sua

condição” e “todo portador do vírus da AIDS tem direito à participação em todos os aspectos da vida social”.⁵ Tais direitos podem ser garantidos e obtidos a partir da educação em saúde.

Objetiva-se, portanto, relatar a experiência de ações de Educação em Saúde como estratégia de prevenção do HIV/Aids em diferentes contextos sociais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta as vivências e percepções dos discentes extensionistas sobre as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Atenção à Saúde de Pessoas com HIV/AIDS no Município de Cajazeiras-PB” durante o ano de 2024.

As ações foram realizadas com três públicos distintos no município de Cajazeiras-PB, abrangendo: 1) trabalhadores de empresas privadas (Grupo Barroso e Fiação Patamuté); 2) jovens adultos e idosos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Serviço Social do Comércio (SESC); e 3) usuários e profissionais do ambulatório do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

O público-alvo compreendeu frequentadores dessas instituições, alcançados por meio de uma parceria entre a equipe do Projeto de Extensão “Atenção à Saúde de Pessoas com HIV/AIDS no Município de Cajazeiras-PB” e as equipes do Grupo Barroso, da Fiação Patamuté, do SESC e do HUJB. Além disso, o Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) prestou apoio na implementação de metodologias ativas e dinâmicas durante as atividades educativas.

O projeto analisado integra um conjunto de três iniciativas vinculadas ao Programa de Extensão “Atenção Primária à Saúde e Vigilância no Enfrentamento de Doenças Infectocontagiosas no Município de Cajazeiras-PB”, cujo objetivo é apoiar o município no combate à hanseníase, tuberculose e HIV/Aids. Especificamente, o projeto “Atenção à Saúde de Pessoas com HIV/AIDS no Município de Cajazeiras-PB” visa contribuir com ações e serviços voltados à prevenção, diagnóstico e assistência às pessoas vivendo com HIV/Aids na região.

^{1,2,3,4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

^{5,6} Orientador/a, Professor/a, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Coordenador/a, Professor/a, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

As atividades do projeto ocorreram entre 2 de agosto e 18 de dezembro de 2024, abrangendo ações de Educação em Saúde com foco na prevenção, proteção e promoção da saúde e publicações realizadas por meio das mídias sociais. A metodologia baseou-se na participação social e no uso de estratégias comunicativas adequadas a cada público abordado. A equipe responsável pelo planejamento e execução das ações foi composta por quatro estudantes extensionistas e uma docente orientadora, além de uma docente coordenadora.

3. Resultados e Discussões

As ações de Educação em Saúde realizadas no município de Cajazeiras-PB abrangeram diferentes públicos e contextos, incluindo trabalhadores de empresas privadas, estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de usuários e profissionais de um hospital universitário. A diversidade dos grupos permitiu a adaptação das estratégias educativas, garantindo uma abordagem acessível e participativa.

Nesse sentido, ao proporcionar atividades dialógicas e interativas, as ações facilitaram a aproximação entre universidade e comunidade, além de contribuírem para a formação acadêmica dos estudantes e para a disseminação do conhecimento.⁶

Ademais, a abordagem utilizada permitiu que os participantes não apenas recebessem informações sobre HIV/Aids, mas também interagissem ativamente por meio de jogos, rodas de conversa e quiz. Essa abordagem está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, que preconiza a integração das ações educativas ao contexto sociocultural da comunidade, valorizando a participação ativa dos indivíduos no processo de aprendizagem.⁷

As atividades realizadas com os trabalhadores do Grupo Barroso e da Fiação Patamuté evidenciaram a relevância da Educação em Saúde para a desmistificação do HIV/Aids no ambiente corporativo (Figura 1). Além disso, os desafios enfrentados por trabalhadores vivendo com HIV/Aids, como o medo do estigma e da discriminação, encontram respaldo na literatura.⁸ Estudos indicam que o preconceito no ambiente de trabalho ainda persiste e impacta tanto a inserção quanto a permanência desses indivíduos no mercado formal.⁹

Dessa forma, a inserção do tema HIV/Aids em espaços corporativos mostrou-se uma estratégia viável para minimizar barreiras e incentivar um ambiente mais inclusivo.



Figura 1 – Atividade com os trabalhadores do Grupo Barroso e da Fiação Patamuté. Fonte: Arquivo pessoal.

A ação desenvolvida no EJA/SESC (Figura 2) abordou a sexualidade na terceira idade e a prevenção ao HIV/Aids, reforçando a necessidade de incluir essa temática em discussões com o público idoso. De acordo com a literatura, a população idosa tem sido progressivamente mais afetada pelo HIV. Entre os fatores que contribuem para esse cenário, destacam-se a ausência de campanhas preventivas voltadas para esse grupo e o aumento da vida sexual ativa entre os idosos.¹⁰

De maneira complementar, a utilização de dinâmicas participativas, como o jogo “Verdade ou Mito”, facilitou o diálogo sobre sexualidade, ajudando a desconstruir tabus e a reforçar o HIV/Aids como uma questão de saúde pública que abrange todas as faixas etárias. Essa abordagem revelou-se relevante, visto que o crescimento dos casos de HIV em idosos está diretamente relacionado à desinformação e à baixa percepção de risco.¹⁰



Figura 2 – Atividade no EJA/SESC. **Fonte:** Arquivo pessoal.

Por outro lado, a realização da testagem rápida durante as ações (Figura 3) destacou a necessidade de ampliar o acesso ao diagnóstico, o que está alinhado ao conceito de prevenção combinada. Esse modelo envolve diversas estratégias para reduzir a transmissão do HIV e reforça a importância do diagnóstico precoce.¹¹



Figura 3 – Realização da testagem rápida durante a ação. **Fonte:** Arquivo pessoal.

A literatura ressalta que a testagem rápida constitui um dos principais pilares da prevenção ao HIV/Aids, pois possibilita a adoção de medidas que interrompem a cadeia de transmissão.¹² Durante as ações, constatou-se que muitos participantes possuíam dúvidas sobre os procedimentos de testagem e sobre a indetectabilidade do HIV, o que evidenciou a necessidade contínua de atividades educativas sobre o tema.

Outrossim, a divulgação das ações do projeto por meio de blog e redes sociais (Figura 4) reforçou a importância dessas plataformas como instrumentos de disseminação do conhecimento. Estudos indicam que o uso das redes sociais na promoção da saúde tem se tornado cada vez mais expressivo, pois possibilita a comunicação direta com diferentes públicos e facilita o acesso a informações confiáveis.¹³



Figura 4 – Divulgação das ações do projeto por meio de blog e redes sociais. **Fonte:** Instagram e Google Blogger.

Entretanto, desafios como a desinformação e a infodemia, isto é, o excesso de informações nem sempre vindas de fontes seguras ou confiáveis, precisaram ser enfrentados para que as mídias sociais fossem utilizadas de forma eficaz na promoção da saúde.¹⁴ No projeto analisado, a utilização das redes sociais teve um papel complementar às atividades presenciais, permitindo a continuidade da disseminação de informações de maneira acessível e dinâmica.

4. Conclusão

A partir das ações do projeto de extensão, foram observadas as interações entre a universidade e a comunidade de Cajazeiras-PB, contribuindo para a abordagem do HIV/Aids de forma objetiva e esclarecedora, principalmente por se tratar de um vírus/doença de grande relevância epidemiológica e social.¹⁵

As referidas ações, direcionadas para diversas faixas etárias, tais como adultos, idosos e trabalhadores, foram realizadas, ora com o contato direto com a população, ora por meio das mídias sociais. Dessa forma, as atividades foram executadas com êxito e o objetivo proposto pelo projeto foi alcançado.

Ainda assim, a extensão, como um meio de integração acadêmico-social, cumpriu sua função ao aproximar a população em que as ações foram realizadas, da Universidade, possibilitando assim uma

maior confiabilidade dos indivíduos inseridos nesta comunidade com a academia, além de possibilitar o acesso ao conhecimento para os mesmos, e modificar a realidade acerca da negligência e estigma da problemática de saúde pública associada ao HIV.

Desse modo, para os estudantes do Curso de Enfermagem o projeto contribuiu para uma formação profissional baseada em um cuidado holístico e integral, com um possível cenário futuro dos obstáculos que podem vir a ser encontrados na assistência e como eles podem ser solucionados, promoveu também, o conhecimento ainda mais amplos sobre os reais desafios enfrentados pelos pacientes com HIV/Aids em sua grande diversidade e amplitude, e de como a população carece de informações seguras, não só sobre o HIV/Aids, mas também de outras infecções sexualmente transmissíveis..

5. Referências

- [1] Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2024** [Internet]. Número Especial | dezembro de 2024 – versão eletrônica. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 25 fev. 2025.
- [2] Brasil, Ministério da Saúde. **Aids/HIV** [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- [3] Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica: manual para a equipe multiprofissional** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.
- [4] Duarte FH, Silva SD, Oliveira ED, Silva BV, Melo EB, Cabral MA, Dantas RA, Dantas DV. **Estratégias educativas em saúde para pessoas vivendo com HIV: revisão de escopo**. Acta Paul Enferm [Internet]. 2024 [citado 27 fev 2025];37. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024ar002572>.
- [5] Brasil, Ministério da Saúde. **Legislação brasileira e o HIV** [Internet]. Edição de maio de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2023/legislacao-brasileira-e-o-hiv.pdf/view>. Acesso em: 26 fev. 2025.
- [6] Santana RR, Santana CC, Costa Neto SB, Oliveira EC. **Extensão Universitária como Prática Educativa** na Promoção da Saúde. Educ Amp Real [Internet]. 2021 [citado 27 fev 2025];46(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.
- [7] Brasil. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015 [citado em 25 fev. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.
- [8] Freitas JG, Galvão MT, Araujo MF, Costa É, Lima IC. **Enfrentamentos experienciados por homens que vivem com HIV/Aids no ambiente de trabalho**. Rev Esc Enferm USP [Internet]. Jun 2012 [citado 27 fev 2025];46(3):720-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0080-62342012000300026>
- [9] Ferreira RC, Figueiredo MA, Souza LB. **Tabalho, HIV/AIDS: enfrentamento e dificuldades relatadas por mulheres**. Psicol Em Estud [Internet]. Jun 2011 [citado 27 fev 2025];16(2):259-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722011000200009>
- [10] Aguiar RB, Leal MC, Marques AP, Torres KM, Tavares MT. **Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa**. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. Fev 2020 [citado 27 fev 2025];25(2):575-84. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202025.12052018>
- [11] Sotero GC, Prado GA. **PREVENÇÃO COMBINADA FRENTE AO HIV/AIDS**. Rev Bras Sex Humana [Internet]. 22 abr 2024 [citado 27 fev 2025];35:1137. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1137>
- [12] Lucas MC, Böschemeier AG, Souza EC. **Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão**. Physis [Internet]. 2023 [citado 27 fev 2025];33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-7331202333053>
- [13] Garcia A, Eiró-Gomes M. **O papel da comunicação: a utilização das redes sociais nos cuidados de saúde primários**. Comun Soc [Internet]. 30 jul 2020 [citado 27 fev 2025];197-217. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.0\(2020\).2747](https://doi.org/10.17231/comsoc.0(2020).2747)
- [14] Melo LC, Silva BM, Nitschke RG, Viegas SM. **Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde**. Cienc Amp Saude Coletiva [Internet]. 2023 [citado 27 fev 2025];28(8):2193-202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023288.05252023>
- [15] Castro L, Luz AS., Sousa TV, Pinheiro TS, Gomes FEV, Sousa SRR, Saraiva LFM, Ramos ER. **Epidemiologia da mortalidade pelo HIV/AIDS no Brasil entre os anos de 2016 e 2021: uma revisão**

integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2022 [citado 27 fev 2025];15(9), e9980.
Disponível em:
<https://doi.org/10.25248/reas.e9980.2022>

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

À Unidade Acadêmica de Enfermagem, ao Grupo Barroso, à Fiação Patamuté, ao Serviço Social do Comércio, ao Hospital Universitário Júlio Bandeira e ao Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde.